

A alotriofagia, conhecida como síndrome de pica, é um distúrbio alimentar severo que pode levar à morte por intoxicação

POR YASMIN ISBERT

Quem nunca, quando criança, enfiou a mão coberta de areia na boca, ou, quando maior, sentiu aquela curiosidade para saber o gosto da ração animal — e, em casos mais estranhos, experimentar objetos e materiais não comestíveis. Na verdade, essa prática tem nome e é motivada por causas sérias.

A alotriofagia ficou conhecida como síndrome de pica, uma homenagem ao pássaro pica-pica, espécie famosa por não ter muita seletividade na hora de “bater o rango”. É um distúrbio alimentar que gera vontade de ingerir objetos e materiais não comestíveis — esse é o principal e único sintoma. O transtorno pode ser causado por várias situações e acontece com mais frequência no período infantil.

É uma síndrome muito ligada à realidade social de um país. Os grupos mais afetados têm em comum a falta de comida acessível à mesa, seja por extrema pobreza, seja por acompanhamento familiar inadequado. Como explica o psiquiatra Fábio Leite, a prevalência acontece em crianças de 1 a 6 anos, com baixo nível socioeconômico, imigrantes, e refugiados. Também é mais vista em pessoas negras do que em brancas e mais em meninos do que em meninas.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Desejo por obj não com

CAUSAS

Podem vir de algum transtorno mental pré-existente, problemas nas relações familiares ou falta de algum nutriente específico no corpo. Confira as principais causas:

- Problemas nas relações familiares
- Transtornos emocionais com os pais
- Separação da mãe
- Negligência ou abuso
- Tentativa de chamar a atenção
- Resposta psicológica advinda de um relacionamento complicado com a figura materna
- Imitação: ver adultos ou outras crianças consumindo materiais não comestíveis
- Medicação específica: risperidona, clozapina, tramadol
- Tentativa da diminuição da ansiedade e do estresse emocional

“São vários fatores que levam à prática da alotriofagia. A diminuição da ansiedade e do estresse emocional, por exemplo, vem com a tentativa de gratificação oral por meio do transtorno. Estudos demonstram que esse comportamento infantil é conhecido como “mão boca”, expressão psicodinâmica para a fixação oral”, detalha o psiquiatra Fábio Leite.

TRANSTORNOS MENTAIS

Autismo, déficit de atenção e hiperatividade, transtorno obsessivo compulsivo, esquizofrenia e depressão podem gerar comportamentos relacionados à alotriofagia. “Crianças PcDs (pessoas com deficiência) ou com alguma lesão, por exemplo, podem até apresentar quadros de hipofagia — vontade de comer carne de cavalo”, detalha o especialista. “Esse grupo, geralmente, mantém o mesmo comportamento, apesar de tratamentos, tanto na idade infantil quanto no envelhecimento”, alerta Fábio.

O QUE ESTIVER AO ALCANCE

As vontades podem ser muito variadas, dependem de onde o adulto ou a criança vive e o que está ao seu alcance, mas, de modo geral, é tudo muito específico e seletivo. Confira algumas delas:

- Talco de bebê, borracha de caneta, lápis
- Botões, moedas, cascas de ovo, alguns insetos
- Gelo, poeira, cabelo de outra pessoa
- Raiz de planta, areia, pedra, objetos pontiagudos
- Arroz cru, papel, sabão, fósforo queimado
- Madeira, grama, folha
- Fezes e vômito, em casos extremos

De acordo com a nutricionista Cynara Oliveira, não existe uma motivação específica para sentir a vontade de ingerir certos tipos de alimentos, assim como o fato de comer terra não necessariamente está relacionado à falta de ferro. Por isso, procure acompanhamento médico indicado.

COMPLICAÇÕES

■ Sem o diagnóstico adequado, a ingestão de objetos e materiais não comestíveis pode levar à intoxicação severa do corpo, provocando um quadro grave que necessite de cirurgia imediata, como o consumo de objetos pontiagudos — eles podem causar perfuração intestinal. “Além da desnutrição e das infecções, podem ocorrer doenças renais crônicas, alteração de eletrólitos — minerais que se dissolvem com algum líquido —, como a baixa de potássio e cálcio e o aumento do fósforo”, exemplifica Fábio.

■ Também podem gerar infestações parasitárias, como giardíase, cisticercose, toxoplasmose e candidíase. “Outras complicações envolvem alteração dos dentes — cáries, erosão, peritonite. Do ponto de vista digestivo, pode ocorrer constipação intestinal”, diz o psiquiatra. “Inclusive, quando a criança ingere fios de cabelo, conseguimos observar que eles cobrem grande parte do intestino, nós chamamos de síndrome da Rapunzel.”

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é simples: se a pessoa está com essas vontades anormais, trata-se de alotriofagia.